



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis – ATDT

**Nota Informativa SEVISA nº 31/2025**

**03 de junho de 2025**

**Assunto:** Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) e cadastro de estabelecimentos e profissionais para avaliação

## 1. INTRODUÇÃO

A AEQ-TR passou a integrar o Programa Nacional de Avaliação Externa de Qualidade do Ministério da Saúde em 2011, seu objetivo é acompanhar o desempenho dos profissionais na execução de Testes Rápidos (TR). A partir disso, o profissional consegue identificar inconsistências nos resultados, revendo seu procedimento para detectar possíveis falhas cometidas durante a execução e o não seguimento das condutas preconizadas no Manual.

A participação dos profissionais no AEQ-TR ocorre de acordo com o calendário divulgado anualmente, é **gratuita, não punitiva** e em **rodadas práticas e teóricas** que consistem em:

- **TEÓRICAS:** responder individualmente um questionário online
- **PRÁTICAS:** execução dos TR com as quatro amostras do painel AEQ-TR.

Dessa forma, a participação de todos os profissionais que realizam testes rápidos nas instituições é muito importante para que cada profissional possa **verificar o seu desempenho**, e quando necessário, **corrigir as não conformidades** e, dessa forma, estar seguro de que **presta o melhor serviço aos usuários do SUS**.



**IMPORTANTE:** Cada instituição participante do programa recebe a quantidade de painéis de acordo com o número de profissionais cadastrados.

→ O calendário com as datas das rodadas AEQ-TR é disponibilizado no início de cada ano, no site QUALI-TR ([as.ufsc.br/](http://as.ufsc.br/))

## 2. CADASTRO NA AEQ-TR

A participação na AEQ-TR é **voluntária** e para cadastrar a Instituição no programa, o profissional responsável deve acessar o site **QUALI-TR** (<http://qualitr.paginas.ufsc.br/>) e clicar na seção **“CADASTRO NO PROGRAMA”** e será redirecionado para outra página.

**Caso a instituição ainda não esteja cadastrada no Programa AEQ-TR:**

- O coordenador da instituição deve acessar o Portal AEQ e clicar no link ([AEQ-TR - Avaliação Externa da Qualidade de Testes Rápidos \(qualitr.com.br\)](http://qualitr.com.br/))
- Neste momento ele irá se cadastrar e também cadastrar a unidade que coordena. Além disso, deverá informar o número de profissionais que executam testes rápidos e que



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis – ATDT

participarão das rodadas AEQ-TR.

- Preencher os demais campos solicitados e finalizar o cadastro da unidade.

\*O **cadastro das novas instituições** deve ser realizado em até 60 dias antes do envio de cada rodada da AEQ-TR. Devido o tempo necessário para produção dos painéis para cada rodada, os cadastros realizados fora deste prazo serão incluídos na rodada subsequente.

Para instituições já cadastradas pelo coordenador:

- Cada profissional daquela unidade deve entrar no Portal AEQ e clicar no link ([AEQ-TR - Avaliação Externa da Qualidade de Testes Rápidos \(qualitr.com.br\)](http://qualitr.com.br))
- No campo “Unidade” irá “Consultar” a unidade previamente cadastrada pelo coordenador e selecioná-la.
- Preencher os demais campos solicitados e finalizar o cadastro do profissional.



O número de profissionais informados é necessário para produção e envio da quantidade de painéis suficientes para todos os participantes.

Cada instituição deve manter o número de profissionais atualizados para evitar o envio de painéis que não serão utilizados.

### 3. CURSO DO AEQ-TR

Antes de iniciar é necessário realizar o curso do Programa de Avaliação Externa da Qualidade dos Testes Rápidos (AEQ-TR) que está disponível na plataforma TELELAB. Lá você pode realizar o curso e fazer a prova para obtenção do CERTIFICADO do curso, dividido em dois módulos:

- O **Módulo 1 (Entendendo o programa AEQ-TR)** apresenta uma visão geral do programa, desde os objetivos, cadastro, envio, recebimento, conservação e armazenamento do painel AEQ-TR até os materiais necessários para participar da AEQ-TR.

**Link: MÓDULO 1 - [Manual-AEQ Módulo-1 Versão-2018 Corrigida-4.pdf \(ufsc.br\)](#)**

- O **Módulo 2 (Da hidratação do painel até o envio do resultado)** deste curso, apresenta o procedimento de como hidratar as amostras secas enviadas no painel AEQ-TR para execução dos testes rápidos. Também apresenta como inserir os dados no site QUALI-TR e sobre a certificação dos participantes nas rodadas de avaliação.

**Link: MÓDULO 2 - [qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/10/Manual-AEQ Módulo-2 Versão-2018 Corrigida-4.pdf](http://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/10/Manual-AEQ_Módulo-2_Versão-2018_Corrigida-4.pdf)**

### 4. RODADA TEÓRICA

Ao iniciar a rodada do AEQ, inicialmente será enviado para cada email cadastrado, o link do questionário para ser respondido pelos profissionais participantes. O questionário possui questões sobre a realização dos testes rápidos, manejo, coleta e bioquímica do teste.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis – ATDT

Para avançar e participar da rodada prática é pré-requisito a participação na rodada teórica, caso não haja, o profissional será desabilitado daquela rodada.



**IMPORTANTE:** Cada instituição participante do programa recebe a quantidade de painéis de acordo com o número de profissionais cadastrados.

→ O calendário com as datas das rodadas AEQ-TR é disponibilizado no início de cada ano, no site QUALI-TR ([as.ufsc.br/](http://as.ufsc.br/))

## 5. RODADA PRÁTICA

### • ENVIO, RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO DO PAINEL AEQ-TR:

A produção dos painéis tem início com a caracterização das amostras, a cada rodada, a equipe AEQ-TR deve encaminhar às instituições participantes uma caixa contendo **uma carta de apresentação junto com o painel**. Os materiais fornecidos e não fornecidos pela equipe encontram-se no link (<https://1nk.dev/MODULOS-AEQ>).

Os códigos de rastreio dos correios são enviados para os e-mails cadastrados pelos profissionais, para que seja possível monitorar a entrega. O monitoramento é feito pelo seguinte link:

(<http://www2.correios.com.br/sistemas/rastreamento/>).



**IMPORTANTE:** Os profissionais devem ficar atentos, pois alguns municípios possuem restrição de entrega e as caixas devem ser retiradas nas agências dos Correios informadas no rastreio do objeto.

Após o recebimento dos painéis, os profissionais devem programar a execução da AEQ-TR levando em consideração o tempo necessário para a hidratação das amostras. Em seguida, após a hidratação, as amostras devem ser consideradas como se fossem sangue total e cada painel tem volume para dois profissionais realizarem os TR.

\*Caso a instituição não receba os painéis em até sete dias, o participante deve entrar em contato com a equipe AEQ-TR pelo e-mail: ([equipeaeq@gmail.com](mailto:equipeaeq@gmail.com)).

\*O painel deve ser armazenado em temperatura entre 2 e 30°C e, nessas condições, poderá ser utilizado dentro do prazo de validade informado na embalagem plástica. Caso sejam armazenadas em geladeiras, as amostras deverão retornar à temperatura ambiente antes da hidratação e da realização dos TR.

### • HIDRATAÇÃO DAS AMOSTRAS DO PAINEL AEQ-TR

Para a execução da AEQ-TR, as amostras secas do painel devem ser hidratadas antes da realização dos TR, devendo ser realizada apenas por um profissional.

\*Não se faz necessário coletar amostras de pacientes, pois as amostras do painel AEQ-TR são asque devem ser testadas.



**ATENÇÃO:** As amostras tornam-se potencialmente infectantes quando hidratadas e, portanto, devem ser manuseadas com EPI e descartadas em sacos de lixo especiais.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis – ATDT

Para determinar o momento oportuno de hidratação das amostras, o profissional que irá realizar esse procedimento deve entrar em contato com o segundo profissional, devendo ser iniciado apenas quando for possível a realização dos TR pelos dois participantes no período de 24h após o início da hidratação.

Para um maior aprofundamento, a conduta do primeiro e segundo profissional encontra-se no link (<https://l1nk.dev/MODULOS-AEQ>) e em anexo há um Manual de Instruções para Execução da Avaliação Externa da Qualidade de Testes Rápidos – AEQ-TR de forma mais simplificada.

## 6. ENVIO DOS RESULTADOS NO SITE QUALI-TR

Cada rodada de avaliação tem duração de 30 dias e para enviar os resultados os profissionais deverão acessar a opção “INSERIR RESULTADOS” no site QUALI-TR (<http://qualitr.paginas.ufsc.br/>).

Durante a adição dos resultados, serão exibidos no questionário “PONTOS DE CHECAGEM”, esses pontos vão servir para conferir as informações inseridas naquela tela antes de prosseguir e para finalizar a inserção dos resultados, clica-se no ícone “ENVIAR”.

Vale ressaltar que apenas nesse momento a equipe AEQ poderá realizar correções, fiquem atentos ao preenchimento.

O e-mail é o principal canal de comunicação entre o participante e a equipe AEQ-TR, por isso, é importante que essa informação esteja sempre correta.

Após enviar o formulário, cada participante receberá um e-mail com a cópia dos resultados inseridos e após seu recebimento devendo conferir todos os dados e tentar identificar algum possível erro de digitação nos dados, caso encontre, é necessário entrar em contato com a Equipe-AEQ-TR para que seja feita a correção.

## 7. FINALIZAÇÃO DA RODADA

Os resultados esperados para cada amostra são mantidos em sigilo, até o final da rodada. Após o término, os participantes podem verificar os resultados para cada amostra na opção “GABARITOS”, os dados dos participantes são divulgados posteriormente no relatório global na seção “RELATÓRIOS” e o relatório vai apresentar a síntese dos dados de todos os profissionais, de forma anônima, com análises estatísticas descritivas e observações relevantes. Em contrapartida, também são analisados o número de profissionais de cada uma das instituições que participaram das rodadas.



ATENÇÃO: A ausência de participação dos profissionais tem seu cadastro excluído e não recebem mais painéis da AEQ-TR até que realizem um novo cadastro no site QUALI-TR (<http://qualitr.paginas.ufsc.br/>)

## 8. CERTIFICAÇÃO

Os certificados digitais são emitidos para cada marcador do TR, o nome que constará



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis – ATDT

nos certificados e relatórios de desempenho individuais é o mesmo que foi informado pelo participante no site QUALI-TR no momento da transcrição dos resultados em cada rodada. Os critérios avaliados e a pontuação de cada amostra podem ser consultados no site QUALI-TR na seção “**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**”.

Anualmente a instituição vai receber um certificado de participação na avaliação, desde que a Equipe AEQ-TR a participação de profissionais em todas as rodadas daquele ano. Além disso, os responsáveis técnicos estadual/capital possuem acesso ao desempenho global das instituições correspondentes a sua Unidade da Federação (UF).

## 9. PRINCIPAIS FALHAS DIRETAMENTE RELACIONADAS À EXECUÇÃO DOS TR

Segundo o Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV do Ministério da Saúde (MS), a Tabela 1 elenca as principais causas que incluem falhas na execução dos TR:

**Tabela 1:** Principais falhas diretamente relacionadas à execução dos TR.

### PRINCIPAIS FALHAS NA EXECUÇÃO DOS TR

Erro na identificação de amostra;  
Erro na transcrição dos resultados;  
Troca de amostras;  
Troca de dispositivo de coleta;  
Erro na execução do procedimento do teste;  
Utilização do volume incorreto de tampão ou de amostra;  
Leitura do resultado do teste no tempo incorreto;  
Interpretação incorreta do resultado;  
Erro de interpretação do resultado quando aparecem linhas fracamente reagentes;  
Erro no uso e na interpretação do fluxograma de testagem;  
Uso de dispositivo de TR danificados ou fora do prazo de validade;  
Uso do tampão/reagente de outro conjunto diagnóstico de TR;  
Conservação inadequada dos dispositivos de testes

**Fonte:** Elaboração Própria com dados do MS.

Para informações e esclarecimentos adicionais contatar:

- Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT (gvcdt.sesau@gmail.com)
- Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis – ATDT (atdt.sevisa.al@gmail.com)
- Área Técnica Estadual de IST/aids e Hepatites Virais (dstaids.al@gmail.com)

# ANEXO

## Manual de Instruções para Execução da Avaliação Externa da Qualidade de Testes Rápidos – AEQ-TR

**Princípio da AEQ-TR HIV, Sífilis e HCV:** A AEQ-TR avalia a execução dos testes rápidos (TR) pelos profissionais. A cada rodada, as instituições cadastradas recebem painéis com quatro amostras biológicas secas para serem hidratadas e testadas como se fossem amostras de **sangue total** de quatro pacientes da sua rotina. Após a hidratação, cada uma das amostras deve ser testada com os kits de TR para HIV, Sífilis e HCV disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

**Público Alvo:** Todo profissional que executa TR nos serviços integrantes da rede do Ministério da Saúde pode participar da AEQ-TR e têm garantida a imparcialidade e o controle de suas informações e dos seus resultados.

Os profissionais devem participar continuamente das três rodadas práticas e da rodada teórica da AEQ-TR.

**Material fornecido no Painel AEQ-TR:** Cada painel AEQ-TR possui volume de amostra suficiente para **dois participantes (profissional 1 e profissional 2)** realizarem os TR.

Cada painel é composto por:

- Um manual de instruções para execução da AEQ-TR;
- Dois formulários de rascunho para anotar os resultados a serem inseridos no Quali-TR;
- Quatro tubos (numerados de 1 a 4) com 20µL a 30µL de amostras biológicas secas com reatividade para HIV, sífilis e HCV desconhecida pelos participantes;
- Um tubo contendo 1,8mL de solução para hidratação das amostras secas (PBS/Tween 20);
- Uma pipeta Pasteur e um sachê de sílica para absorver a umidade.

**Material necessário NÃO fornecido:**

- Kit de TR para HIV, Sífilis e HCV disponibilizados pelo Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde;
- Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e papel absorvente;
- Caneta esferográfica e caneta marcador permanente;
- Cronômetro ou relógio.

**Estabilidade das amostras do painel AEQ-TR HIV, Sífilis e HCV:** Manter o painel com as amostras secas em temperatura entre 2°C e 30°C até a data de validade presente verso da embalagem plástica. Após a hidratação as amostras são estáveis por 24 horas a temperatura entre 2°C a 30°C. Em locais que a temperatura exceda 30°C, deve-se armazenar as amostras (secas ou hidratadas) sob refrigeração.

**Procedimento para a hidratação do painel AEQ-TR HIV, Sífilis e HCV:**

**Profissional 1:**

1 - Forre uma superfície lisa e plana com papel absorvente e coloque os tubos (4 amostras e solução de hidratação) na posição vertical. Identifique cada tampa com o número correspondente a cada tubo (Figura 1).

2 - Bata cuidadosamente os 4 tubos de amostra ainda fechados na bancada para garantir que o sedimento esteja no fundo.

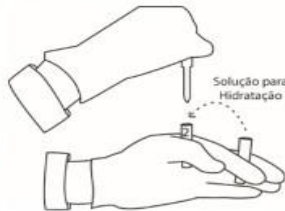


Figura 2

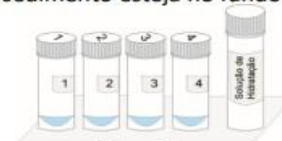


Figura 1

3 - Com a pipeta Pasteur fornecida no painel, adicione **7 gotas (270µL)** de solução para hidratação em cada um dos tubos de amostra (Figura 2).

**ATENÇÃO:** apenas o profissional 1 deve hidratar as amostras.

4 - Tampe cada um dos tubos e agite suavemente a extremidade inferior com o dedo (Figura 3). Deixe as amostras em repouso na posição vertical à temperatura entre 2°C e 30 °C por **no mínimo 2h e no máximo 24h**. O sedimento se dissolverá e dará origem a uma solução colorida após o repouso.

5 - Agite novamente a extremidade inferior dos tubos com o dedo (Figura 3) e verifique se ocorreu a dissolução do sedimento. Anote o aspecto das amostras após a hidratação no Formulário de Resultados. Para mais detalhes sobre a hidratação consulte o Vídeo e o Manual da AEQ-TR disponíveis no site Quali-TR <http://qualitr.paginas.ufsc.br/>.

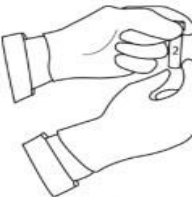


Figura 3

Neste momento as amostras estão **prontas para a execução dos TR** para HIV, Sífilis e Hepatite C pelo **Profissional 1**.

**Procedimento para a testagem do painel AEQ-TR HIV, Sífilis e HCV:**

6 - Realize os TR para HIV, Sífilis e HCV para cada uma das quatro amostras. Observe o volume de amostra, de tampão de corrida, o tempo de leitura e os critérios para interpretação do resultado de cada fabricante.

Para execução dos TR de HIV, Sífilis e HCV siga as recomendações vigentes nos **Manuais Técnicos para Diagnóstico do Ministério da Saúde** que estão disponíveis no site Quali-TR.

7 - Anote os resultados no Formulário de Resultados.

8 - Entregue o painel para o **Profissional 2**, caso na sua unidade exista um segundo participante.

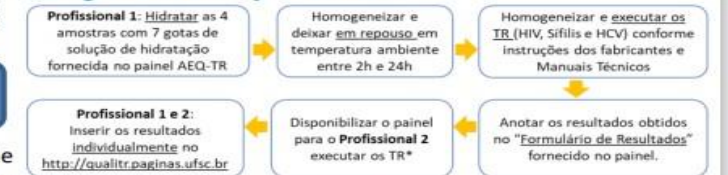
**Profissional 2:**

9 - Realize os passos descritos do item 5 até o item 7.

Cada profissional deve testar **INDIVIDUALMENTE** as **QUATRO** amostras para HIV, Sífilis e HCV.

Os dois profissionais devem transcrever os dados dos **Formulários de Resultados** para o **Quali-TR**: <http://qualitr.paginas.ufsc.br/>; Seção "Inserir Resultados". Cada profissional deverá digitar o seu resultado de forma **individual e sigilosa**.

**Fluxograma de execução da AEQ-TR:**



\* Caso a unidade utilize TR de HIV por fluido oral, o volume das amostras dos painéis AEQ-TR será suficiente apenas para um profissional realizar as testagens. Essas instituições devem solicitar, por e-mail, o número de painéis suficientes para uso individual. Isso acontece, porque nesses testes, ao invés de um tubo capilar, utiliza-se swab e ocorre maior absorção de amostra. Se um segundo profissional realizar as testagens, poderá ter resultados inconsistentes devido ao volume insuficiente de amostras e sua avaliação será prejudicada.

**Biossegurança:**

Trate todas as amostras como **potencialmente infectantes** e descarte o material em recipiente para insumos com risco biológico. Adote as normas universais de biossegurança, o que inclui o uso de Equipamentos de Proteção Individual.

**Referências:**

BENZAKEN, AS; BAZZO, ML ; GALBAN, E; PINTO, I; NOGUEIRA, CL; GOLFETTO, L; BENZAKEN, NS; SOLLIS, K; MABEY, D; PEELING, R. P6.008 External Quality Assurance with Dried Tube Specimens (DTS) For Point of Care Syphilis and HIV Tests: Experience in an Indigenous Populations Screening Programme in the Brazilian Amazon. **Sexually Transmitted Infections**, v. 89, p. A372-A372, 2013.

PAREKH BS, ANYANWU J, PATEL H, DOWNER M, KALOU M, GICHIMU C, KEIPKERICH BS, CLEMENT N, OMONDI M, MAYER O, OU CY, NKENGASONG JN. Dried tube specimens: a simple and cost-effective method for preparation of HIV proficiency testing panels and quality control materials for use in resource-limited settings. **J Virol Methods**, v. 163, p. 295-300, 2010.